



ESCOLA DO TRABALHO UMA PEDAGOGIA SOCIAL: UMA LEITURA DE M. M. PISTRAK

Vol. 1 nº 1 jan./jun. 2006

p. 77-81

Eliseu Santana¹

Orientador: André Paulo Castanha²

Pistrak foi um grande educador do povo Russo, e suas obras foram escritas a partir de sua prática docente e da Militância Socialista. Pouca coisa se sabe sobre sua biografia, pois suas obras tiveram pouca divulgação no período Stalinista. O que se sabe é que ele foi militante ao lado de Makarenko e Nadezhda Krupskaya, a companheira de Lênin, e que juntos participaram da revolução de outubro 1917, atuando ativamente na implantação da pedagogia Marxista e na construção de uma educação socialista na Rússia pós-revolução.

O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre a sua obra: **Fundamentos da escola do Trabalho: uma pedagogia social**, procurando apontar algumas das idéias centrais desse educador russo, que subsidiaram o projeto socialista de educação e que por sua vez ainda podem contribuir com o debate sobre o papel da escola na atualidade.

AS REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E TRABALHO

A história tem mostrado que escola sempre esteve a serviço de um regime social determinado, de forma que ela sempre foi uma arma nas mãos da classe dirigente, assim uma minoria subordina a maioria aos seus interesses. Para Pistrak, a escola e a revolução devem caminhar juntas, como uma arma ideológica da revolução, de modo que haja clareza entre os trabalhadores sobre os interesses dos burgueses e dos proletários.

Na sua proposta de escola as atividades devem ser realizadas nas oficinas para desenvolver nos alunos hábitos de trabalho, sua necessidade, e principalmente o conhecimento das técnicas modernas e da organização do trabalho. Para ele, a escola de 2º grau deve concentrar na grande indústria, pois a escola é quem prepara o material humano para indústria. Segundo Pistrak, *“será indispensável o mais íntimo contato entre a escola e a economia, se quisermos ter homens que compreendam claramente os princípios de nossa obra construtiva, participando ativamente em sua elaboração e assumindo-a como coisa sua”* (2000, p, 83). Para que a educação social

possa atingir seu objetivo é preciso que o administrador, o engenheiro, o contramestre, o operário, etc, compreendam a importância do trabalho e da escola do trabalho.

Para que possamos fazer uma leitura de sua obra, temos que procurar entender seu pensamento sua linguagem, no contexto em que foi elaborado. É preciso compreender o que significaria para ele, e para os demais pedagogos daquele movimento político-pedagógico, o fato de estar discutindo sobre pedagogia escolar, em um momento pós-revolucionário, no qual era preciso concentrar todas as forças para consolidação da revolução. Daí a necessidade da reconstrução das organizações sociais e do Estado e da luta permanente contra a reação capitalista mundial e as forças reacionárias internas ao próprio regime.

É neste contexto que podemos entender quando Pistrak define como sendo os dois aprendizados principais que se deve esperar dos educandos que são: **saber lutar e saber construir**, de modo que, a escola do trabalho tem importância fundamental na relação da escola com a realidade atual, e a auto-organização dos estudantes. A grande preocupação dele era saber como a escola poderia ajudar a consolidar a revolução socialista. Para alcançar os objetivos era preciso formar os sujeitos daquele processo, não no futuro mas já no presente. Assim estaria mostrando que as crianças e jovens tinham um papel de destaque na construção da nova sociedade socialista.

Apresento a seguir algumas questões apontadas por ele, e que servem com interlocução para nossa prática docente.

PENSAR E FAZER UMA ESCOLA QUE SEJA EDUCADORA DO POVO.

No Processo de transição ocasionado pela revolução de 1917 a escolarização do povo tornou-se à base das transformações culturais necessárias para o processo de construção coletiva da nova sociedade. Para ele era um desafio reconstruir também a escola de modo que ela deixasse de ser um espaço das elites e passasse a ser um lugar de formação do povo, todo o povo, preparando-o para uma atuação social mais ativa e crítica.

EDUCAÇÃO É MAIS DO QUE ENSINO.

Para Pistrak era preciso superar a visão de que escola é lugar apenas de ensino, ou de estudo de conteúdos, por mais revolucionários que eles sejam. É preciso passar do ensino à educação, dos programas aos planos de vida. De modo que, trabalho, estudo, atividades culturais e políticas fizessem parte de um mesmo

programa de formação, de forma dinâmica onde a escola se ajustasse conforme as necessidades dos educandos e dos processos sociais em cada momento.

A VIDA ESCOLAR DEVE ESTAR CENTRADA NA ATIVIDADE PRODUTIVA.

Na medida em que a escola passa a assumir a lógica da vida, e não apenas uma preparação teórica, era preciso romper com a pedagogia da palavra centrada no discurso e no repasse de conteúdos (saliva e giz) e passar a uma pedagogia da ação. Na escola do trabalho as crianças e os jovens se educam produzindo objetos materiais úteis, e prestando serviços necessários à coletividade.

A ESCOLA PRECISA VINCULAR-SE AO MOVIMENTO SOCIAL E AO MUNDO DE TRABALHO.

Nenhuma escola-laboratório poderá substituir a realidade do dia-a-dia, por isso, ele destaca o trabalho social da escola e o envolvimento dos estudantes de mais idade em atividades produtivas da sociedade em geral. A preocupação com a apropriação da ciência do trabalho e de sua organização, o vínculo da auto-organização dos educadores na escola com o chamado movimento dos pioneiros, ou com o movimento da juventude comunista.

A AUTO-ORGANIZAÇÃO DOS EDUCANDOS COMO BASE DO PROCESSO PEDAGÓGICO DA ESCOLA.

Esta era a grande transformação histórica a ser feita na escola: a participação autônoma, coletiva, ativa e criativa das crianças e dos jovens, de acordo com as condições de desenvolvimento de cada idade nos processos de estudo, de trabalho e de gestão da escola. Por auto-organização entende-se a constituição de coletivos infantis ou juvenis conforme a necessidade de realizar determinadas ações práticas, que pode começar com a preocupação de garantir a higiene da escola, até a participação efetiva do Conselho Escolar, ajudando na elaboração do plano de vida da escola. O grande objetivo pedagógico desta cooperação infantil consciente é efetivamente, educar para a participação social igualmente ativa. Na organização o educador tem como função só a de acompanhar, as crianças para que elas possam assumir-se efetivamente como sujeitos do processo educativo. Assim sendo, o coletivo infantil não poderia ser algo imposto, mas sim uma construção de baixo para cima, para que possa produzir o envolvimento real das crianças.

PENSAR UMA MANEIRA DE DESENVOLVER O ENSINO, QUE SEJA COERENTE COM O MÉTODO DIDÁTICO DE INTERPRETAÇÃO DA REALIDADE.

Esse método foi chamado por Pistrak de Sistema dos Complexos, na realidade era mais do que um método de ensino, que compreendia a dimensão de estudo intimamente ligada ao trabalho técnico, à auto-organização dos educandos, e ao trabalho social da escola. De modo que, devem organizar o ensino através de temas socialmente significativos, educando assim os estudantes para uma interpretação dialética da realidade atual. Para Pistrak, isto não só é possível como também é necessário encontrar formas de substituir o ensino livre e conteudista, por um ensino voltado e preocupado com o estudo da realidade e com sua transformação.

SEM TEORIA PEDAGÓGICA REVOLUCIONÁRIA NÃO HÁ PRÁTICA PEDAGÓGICA REVOLUCIONÁRIA.

Segundo Pistrak quem deve construir a nova escola são os educadores, junto com os educandos e suas comunidades. Por isso, os educadores não podem ser tratados como meros executores ou seguidores de manuais simplificados. Devem ser estimulados e preparados para dominar as teorias pedagógicas, que permite refletir sobre a prática e tomar decisões próprias, construindo e reconstruindo práticas e métodos de educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre nossa prática de educadores. Pistrak deixa claro que temos responsabilidades humanas e sociais e por isso, também somos responsáveis com a qualidade efetiva da educação do povo.

A educação é para ele um conjunto de medidas que devem estar relacionadas com a prática social, não só de conteúdos, mas sim que todo o conteúdo deve ser elaborado em conjunto com a comunidade e os estudantes. E que os estudantes possam aprender na prática os conteúdos repassados em salas de aulas.

A escola é a responsável pela formação do cidadão para o trabalho, por isso, Pistrak critica o sistema de educação burguesa uma vez que não preparava os jovens para o trabalho e que os conteúdos tinham pouca valia para o dia a dia dos jovens. Segundo ele, a educação deve ser voltada para o aproveitamento do que de melhor cada aluno tem e assim aproveitar suas habilidade para determinado conhecimento, como por exemplo: química, física, biologia, matemática, etc., uma vez

que o sistema de educação antigo só preparava os alunos para ingressar na faculdade. Logo, aproximadamente 90% dos que concluíam o 2º grau não teriam nenhuma utilidade prática para seus conhecimentos, já que as universidades não tinham capacidade de absorver mais que 10% dos que concluíam o 3º ciclo.

A leitura de livros como este nos ajuda repensar o nosso processo educativo, e dessa forma, lutar pela sua adequação das políticas educacionais a nossa realidade.

REFERÊNCIAS

PISTRAK, M.M. **Fundamentos da escola do Trabalho: uma pedagogia social.** São Paulo: Expressão Popular, 2000. (Tradução de Daniel Aarão Filho).

NOTAS

- ¹ Licenciado em Filosofia pela Unioeste e Pós-Graduando em História da Educação Brasileira, Unioeste – Campus de Cascavel PR.
- ² Professor do Colegiado de Pedagogia, membro do HISTEDOPR.